



informações

canil municipal

contactos

Rua Joana Forjaz Pereira [junto à
estação de caminhos de ferro]
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862

e-mail

veterinario.municipal@cm-feira.pt

blogue

<http://canilmunicipaldafeira.blogs>

pot.com

site

<http://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/>

horário de funcionamento

dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00
» 16h00

vacinação e microchip

ter. e qui. 09h00 » 12h00

tabela taxas [preço por animal 2009]

vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros



tema do mês

doenças de pele - dermatite, tinha e sarna

As doenças de pele nos cães estão por detrás de muitas eutanásias ou abandonos. O cão com uma doença de pele deixa de ter uma pelagem atraente, o que causa muitas vezes repulsa por parte dos donos. Os tratamentos de doenças de pele exigem efectivamente uma grande compromisso por parte do dono, dedicação que é na maioria das vezes recompensada. Se acompanhadas desde o início, a maior parte das doenças de pele conseguem ser travadas.

Dermatite Atópica

Existem vários tipos de dermatite, causadas pelas mais variadas razões, desde alergia a alimentos, picadas de pulgas, etc. Contudo é a Dermatite Atópica que mais afecta os cães. A atopia é uma reacção alérgica a causas ambientais, tais como o pólen, produtos de limpeza, coleiras anti-parasitas, plástico dos recipientes de comida, etc. Este tipo de dermatite é uma doença de pele bastante frequente sobretudo nos animais mais jovens, surgindo geralmente até aos 2 anos de idade. É bastante incómoda para os cães, uma vez que estes sentem bastante comichão, tecnicamente apelidada de prurido. As áreas mais afectadas são a zona do focinho, olhos e queixo, os pés, a base do dorso e coxas.

A Dermatite Atópica não tem cura, sendo que o cão irá sempre desenvolver uma reacção quando exposto ao agente causador da irritação da pele. Contudo, pode ser tratada de forma a garantir ao animal uma vida com qualidade, diminuindo os sintomas até ao ponto de serem imperceptíveis.

Existem dois tipos de dermatite atópica: a seca e a húmida, sendo a última mais perigosa. A dermatite seca provoca a queda de pêlo e a vermelhidão da pele. A dermatite húmida é uma infecção com pus onde a carne está exposta. É resultado da acção contínua do cão que lambe e coça a região. Os cães com subpêlo estão mais propensos à formação de dermatites húmidas.

Conforme a gravidade dos casos, podem ser empregues vários tipos de tratamentos. Banhos frequentes, anti-histaminicos ou corticósteroides são as medidas mais utilizadas. Descobrir qual a causa da dermatite não é fácil, mas é necessário reduzir esse estímulo. Cada caso é específico e deve ser o veterinário a determinar qual a forma de acção mais eficaz.

Tinha

A Tinha, ou dermatofitose, é uma doença curável, mas é altamente transmissível entre animais e pode mesmo ser passada aos humanos, sobretudo às crianças. A Tinha é causada por um fungo que provoca a queda de pêlo e vermelhidão numa região circular da pele, com geralmente 2 cm de diâmetro. Frequentemente acompanhada de prurido, afecta sobretudo as extremidades: o focinho, as orelhas, a cauda e as patas.

Um cão entra em contacto com os esporos dos fungos através do meio que o rodeia e transmite-os a outros cães e pessoas também através de contacto. Todo o material em que o animal toca, torna-se uma possível fonte de contágio e por isso deve ser desinfectado regularmente. A maior parte dos animais consegue combater naturalmente o fungo, mas se o cão se encontrar num estado de saúde mais frágil pode ser infectado mais facilmente. Geralmente a má-nutrição, enfraquecimento do sistema imunitário ou contacto com outros animais infectados potencia a transmissão.

O tratamento da tinha tem geralmente bons resultados, mas a doença leva no mínimo três semanas a desaparecer. Nos casos mais difíceis, os tratamentos podem prolongar-se durante vários meses. Nesse tempo o animal deve permanecer em quarentena. Banhos frequentes, tosquia do pêlo, medicamentos antifúngicos são as formas de combate mais comuns, mas o tratamento adequado deve ser prescrito pelo médico veterinário.

Todos os animais com quem o cão conviveu devem ser testados, pois muitas vezes podem estar contaminados e não apresentarem sintomas da doença.

Sarna

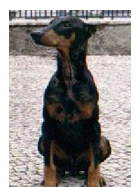
Existem vários tipos de Sarna, sendo os mais comuns: a sarcóptica e a demodécica. A sarna manifesta-se sobre a forma de borbulhas, regiões vermelhas ou perda localizada de pêlo. O tratamento da sarna passa por banhos regulares e a aplicação de produtos específicos, alguns bastante agressivos, por isso confie apenas no veterinário na escolha dos produtos a utilizar. Em algumas ocasiões é necessário tosquiar o pêlo para aumentar a eficácia do tratamento.

Sarna Sarcóptica

A sarna sarcóptica é uma doença transmissível ao homem e deve ser tratada assim que possível. Apesar de a sarna no homem ser de fácil tratamento, esta doença causa tanto nos seres humanos como nos animais um prurido intenso. Pode ser curada.

Sarna Demodécica

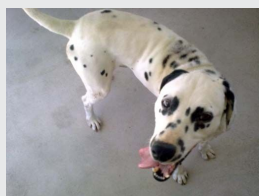
Este tipo de sarna não é transmissível aos seres humanos. É transmitida de mães para filhos na altura do aleitamento, ou entre cães. Começa por isso a manifestar-se na zona do focinho e propaga-se depois pelo resto do corpo. Causada pelo Demodex, animal microscópico que se aloja junto aos folículos, não tem cura, mas pode ser controlada. Se não for tratada pode levar à morte, devido a infecções secundárias. Ao contrário da sarna sarcóptica, regra geral não causa prurido.



animais para adopção no ciamtsm

Ruca

O Ruca é um dálmata puro com 5 anos que se encontra para adopção no Canil Intermunicipal.



Animais transmitem 62% das doenças humanas alerta também para a necessidade de prevenção

Cerca de 62% das doenças humanas são transmitidas por animais, estima a Organização Mundial de Saúde (OMS), que alerta também para a necessidade de prevenção. A OMS estima que todos os anos surjam 10 a 15 casos de leishmaniose da vertente humana e 9,8 casos por cada 100 mil habitantes de febre da carraça. As alterações climáticas e o aumento de animais abandonados, por estarem mais expostos aos parasitas e não estarem protegidos, são alguns dos factores que contribuem para o crescimento destas patologias. No Homem, regra geral, os sintomas são febre, erupções cutâneas, dores musculares, náuseas, vômitos e perda de apetite. Existem diversos tratamentos destinados à prevenção e tratamento das doenças transmitidas por vectores (pulgas, carraças, mosquitos/febótomos, moscas picadoras) que permitem melhorar a qualidade de vida dos animais e diminuir o contágio humano.



Estudo inédito: 110 mil cães infectados com Leishmaniose em Portugal

Iniciativa única e pioneira a nível Europeu e Mundial, realizada pelo Observatório Nacional das Leishmanioses (ONLEISH) que incluiu o rastreio de mais de 4000 animais de todo o país. Portugal tem uma prevalência da doença considerada elevada. Beja, Castelo Branco e Portalegre são os distritos mais afectados mas todo o país é considerado um foco endémico, ou seja, onde quer que se encontre deverá proteger convenientemente o seu cão.

Durante um mês, 135 Clínicas Veterinárias de todos os distritos do País recolheram de 4.000 amostras para análise, mais 1000 do que estava previsto inicialmente. Trata-se de um estudo pioneiro em Portugal, na Europa e no Mundo que tem como finalidade fazer o levantamento da seroprevalência da Leishmaniose Canina e desenvolver ferramentas para, no futuro, poder prevenir e diagnosticar precocemente esta doença.

“Pretende-se que as conclusões deste estudo possam ajudar a esclarecer e sensibilizar as populações para a Leishmaniose Canina. Ao sensibilizarmos as entidades mais envolvidas no combate à doença, estamos a proteger os cães da mesma.”, explica a Prof. Lenea Campino, Presidente da ONLEISH. Este estudo dá-nos um real conhecimento da infecção no nosso país, da sua distribuição pelo território nacional e permitirá dar uma

resposta mais adequada às necessidades de cada região. Anteriormente a este estudo não havia informação epidemiológica de leishmaniose nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Portalegre e Beja, ou seja, em cerca de metade do território Continental.

Na prevalência total observada (6%) foram abrangidas 53 cidades e vilas dos 18 distritos, o que faz com que Portugal se revele um foco endémico. Além disso, todos os distritos apresentam seropositividade (de 1% a 15%), ou seja, há risco de infecção em todos os distritos de Portugal, embora Beja, Portalegre e Castelo Branco sejam os mais problemáticos.

No que respeita ao sucesso do rastreio junto dos donos dos animais, Lenea Campino explica que “as pessoas foram muito receptivas e os médicos veterinários conseguiram sensibilizar e envolver os donos dos animais neste nosso objectivo. Os resultados não podiam ser mais positivos na medida em que mostram que afinal os Portugueses estão mais desportos para a saúde do seu animal de estimação do que muitas vezes se pensa”. Refere ainda que é preciso ter em conta que os animais rastreados são cães que têm acompanhamento médico regular e que os números encontrados “podiam ser bastante desconcertantes se as amostras fossem recolhidas também em cães abandonados”. A Leishmaniose Canina é uma infecção grave dos cães causada pelo parasita *Leishmania* e transmitida por um insecto, denominado de flebótomo. É uma doença de evolução crónica que, sem tratamento, leva à morte do cão. É transmissível ao Homem e constitui um risco para a Saúde Pública.

fonte: www.animalia.pt

China eutanasia 36 mil cães para controlar raiva

Depois de a raiva ter causado a morte a 12 pessoas na cidade de Hanzhong, a China decretou a eutanásia de 36 mil cães na tentativa de controlar a propagação da doença no país. Cerca de 6 mil pessoas já foram arranhadas ou mordidas por cães na província de Shaanxi, à qual pertence a cidade de Hanzhong. Segundo o Presidente da Câmara desta cidade, Xing Tianhu, o controlo e prevenção da epidemia é urgente. Organizações de protecção dos animais mostraram-se preocupadas com a matança e dizem que esta atitude do governo Chinês pode até ter efeitos contrários. O director na China da Sociedade Mundial para a Protecção de Animais, Peter Williams, defende que a eliminação em massa de cães, pode provocar a migração de novas populações de animais das áreas circundantes, facilitando assim a propagação da doença. A China está prestes a aprovar uma proposta de lei que reconhece

os direitos dos animais e que vai tornar ilegais este tipo de medidas.

Animais de Michael Jackson com destino incerto

O Rei do Pop não deixou apenas um legado musical, mas também um verdadeiro leque de animais exóticos, desde répteis a símios, espalhados por organizações, colecionadores privados, zoológicos e circos. Alguns que ainda estavam no rancho do cantor, aguardam agora um novo destino que está a causar polémica entre as associações.

Para além do chimpanzé Bubbles que foi resgatado pelo cantor de um laboratório médico, Michael Jackson tinha um verdadeiro zoológico privado que albergava girafas, tigres e outros animais exóticos no seu rancho Neverland. Nos últimos anos, com o agravar da situação económica de Jackson, quase todos os animais foram transferidos para novas casas, o que gerou alguma contestação por parte das associações de defesa dos animais, por alguns se terem tornado atracções de circo. Bubbles, o chimpanzé que Michael vestia de acordo com a sua indumentária, está desde 2005 no Centro para Símios na Florida. No seu testamento, Jackson não deixou apoio financeiro para Bubbles e desde que o chimpanzé foi recolhido que o cantor não o visitou.

Não se conhece o destino de muitos dos animais do Rei da Pop, incluindo de dois Orangutangos que estarão com um dono privado. Muitos outros animais foram recolhidos por santuários. Em 2006, a Peta denunciou maus tratos no rancho Neverland, mas as autoridades que inspecionaram o local não encontraram evidências de abuso ou más condições de vida dos animais. O Director da Fundação The Voices of the Wild, que acabou por recolher as girafas do cantor, defende que Jackson tinha umas belíssimas instalações. Freddie Hancock apelou agora a que os fãs de Michael fizessem donativos às organizações que recolheram os seus animais em memória do Rei do Pop. As associações de animais preocupam-se agora com os restantes animais que ainda necessitam de uma nova casa.